



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO PRÉ-NATAL TARDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING ASSISTANCE FRONT OF LATE PRENATAL: AN INTEGRATIVE REVIEW

LA ASISTENCIA DE ENFERMERÍA FRENTE AL PRENATAL TARDÍO: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Victoria Oliveira dos Santos¹, Cinthya de Fátima Oliveira Strada²

e3112200

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i11.2200>

PUBLICADO: 11/2022

RESUMO

O acompanhamento do cuidado pré-natal desde o início da gestação é de suma importância tanto para a mulher quanto para o bebê, pois se trata de um período de preparação psicológica e física da gestante para o momento do parto. É necessária uma assistência de qualidade o mais precoce possível, para que ocorra o nascimento de uma criança saudável e para promover uma melhor qualidade de vida da mãe durante todo o período gestacional, principalmente se for uma gravidez de alto risco. Este estudo tem como objetivo identificar os fatores de risco para as gestantes que iniciaram o pré-natal tardiamente e a assistência de enfermagem prestada a elas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre setembro e outubro de 2022. A coleta de dados foi realizada pela busca de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME). Foram encontrados sete estudos relacionados a temática, divididos em duas categorias, sendo elas: estudos com foco em consequências do início do pré-natal tardio; e estudos com foco na assistência de enfermagem ao pré-natal. Conclui-se que foram identificados fatores de risco para as mulheres que iniciaram o pré-natal tardio, exaltando a necessidade de que elas sejam conscientizadas, orientadas, informadas, e que sejam apresentadas possíveis soluções para que iniciem o mais breve possível seu pré-natal.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado Pré-Natal. Cuidados de enfermagem. Gravidez de Alto Risco. Mortalidade Materna. Gestante.

ABSTRACT

The follow-up of prenatal care since the beginning of pregnancy is of paramount importance for both the woman and the baby, because it is a period of psychological and physical preparation of the pregnant woman for the moment of delivery. Quality care is needed as early as possible to birth a healthy child and to promote a better quality of life for the mother throughout the gestational period, especially if it is a high-risk pregnancy. This study aims to identify the risk factors for pregnant women who started prenatal care late and the nursing care provided to them. This is an integrative review of the literature, conducted between September and October 2022. Data collection was performed by searching for scientific articles published in the last five years in the Virtual Health Library (VHL-BIREME). Seven studies related to the theme were found, divided into two categories: studies focusing on consequences of the beginning of late prenatal care; and studies focusing on prenatal nursing care. It is concluded that risk factors were identified for women who started late prenatal care, extolling the need for them to be aware, oriented, informed, and that possible solutions be presented so that they start their prenatal care as soon as possible.

KEYWORDS: Prenatal Care. Nursing Care. High-Risk Pregnancy. Maternal Mortality. Pregnant Woman.

RESUMEN

El seguimiento de la atención prenatal desde el inicio del embarazo es de suma importancia tanto para la mujer como para el bebé, porque es un período de preparación psicológica y física de la mujer embarazada para el momento del parto. Se necesita atención de calidad lo antes posible para dar a luz a un niño sano y promover una mejor calidad de vida para la madre durante todo el período gestacional,

¹ Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC)

² Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC)



especialmente si se trata de un embarazo de alto riesgo. Este estudio tiene como objetivo identificar los factores de riesgo para las gestantes que iniciaron tarde la atención prenatal y los cuidados de enfermería que se les proporcionan. Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada entre septiembre y octubre de 2022. La recolección de datos se realizó mediante la búsqueda de artículos científicos publicados en los últimos cinco años en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS-BIREME). Se encontraron siete estudios relacionados con el tema, divididos en dos categorías: estudios centrados en las consecuencias del inicio de la atención prenatal tardía; y estudios centrados en la atención prenatal de enfermería. Se concluye que se identificaron factores de riesgo para las mujeres que iniciaron tardíamente la atención prenatal, ensalzando la necesidad de que sean conscientes, orientadas, informadas y que se presenten posibles soluciones para que comiencen su atención prenatal lo antes posible.

PALABRAS CLAVE: Atención Prenatal. Atención de Enfermería. Embarazo de Alto Riesgo. Mortalidad Materna. Mujer Embarazada.

INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal é de suma importância para a atenção à saúde das mulheres no período gravídico-puerperal e para melhores resultados pré-natais, é necessária uma assistência realizada de forma rotineira, que seja efetiva. O percentual de mulheres que realizam acompanhamento pré-natal no Brasil cresceu 4,6%. Porém, com pesar, um grande número ainda não realiza um pré-natal adequado (VIELLAS *et al.*, 2014).

No Brasil (2012), ocorrem com frequência a mortalidade materna e pré-natal, decorrentes de complicações na gravidez e no parto, sendo uma grande porcentagem desses óbitos evitáveis por meio de uma assistência adequada, já que o pré-natal bem realizado certamente evitará problemas no parto ou até mesmo nos cuidados ao recém-nascido.

Algumas das ações para a melhoria desses problemas relacionados ao início tardio do acompanhamento pré-natal são as capacitações das equipes de saúde, palestras nas comunidades, ações de promoção à saúde e atendimento clínico qualificado das gestantes e puérperas. Houve também como estratégia do Ministério da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) a Rede Cegonha, com os objetivos de qualificar as Redes de Atenção Materno-Infantil em todo o País e reduzir a taxa, ainda elevada, de morbimortalidade materno-infantil, tendo como prioridade um acesso ao pré-natal de qualidade com garantia de acolhimento e classificação de risco e vulnerabilidade (UNA-SUS, 2015).

Estima-se que, em 2015, em torno de 2,7 milhões de recém-nascidos morreram e tiveram outros 2,6 milhões de natimortos. Por volta de 303 mil mulheres morreram durante a gravidez e após o parto. Cerca de 75% destas mortes estão relacionadas à hipertensão, hemorragias graves, infecções, complicações no parto, abortos entre outros. A maior parte dessas complicações desenvolve-se durante a gestação e poderiam ser detectadas e evitadas se houvesse adesão ao pré-natal precocemente (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

O enfermeiro, juntamente com o Agente Comunitário de Saúde (ACS), tem o papel de captar gestante o mais breve possível, pois quanto antes começar o pré-natal, mais eficaz ele será. Porém, esse é um dos desafios na assistência. Araujo *et al.*, (2022) em sua pesquisa mostram que a média da idade gestacional que as adolescentes começam o pré-natal é de 2,9, enquanto as de mulheres adultas



é de 2,2, ou seja, as adolescentes são tendenciadas a começar o pré-natal tardio, influenciando o bom desenvolvimento das consultas. Dessa forma, o enfermeiro deve procurar estratégias para recompensar todo o tempo perdido.

A assistência pré-natal adequada, com a detecção e a intervenção precoce das situações de risco, bem como um sistema ágil de referência hospitalar com vaga sempre para gestantes e bebês, regulação dos leitos obstétricos, plano de vinculação da gestante à maternidade, além da qualificação da assistência ao parto, como a humanização, dando direito à acompanhante de livre escolha da gestante, ambiência, boas práticas, acolhimento com classificação de risco (ACCR), são os grandes determinantes dos indicadores de saúde relacionados à mãe e ao bebê que têm o potencial de diminuir as principais causas de mortalidade materna e neonatal (BRASIL, 2012).

Este estudo tem como objetivo identificar na literatura nacional e internacional o que se tem publicado acerca das consequências que a gestante e o feto podem ter devido ao início tardio de um acompanhamento pré-natal e apresentar quais as formas de intervenção dos profissionais de enfermagem com intenção de detectar qualquer patologia, para ocorrer uma assistência de qualidade, afim de que não apareça qualquer risco para ambos durante todo o período gravídico-puerperal.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, pela qual permite a construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Tal pesquisa abordou a questão da assistência adequada de profissionais de saúde, principalmente enfermeiros, frente ao pré-natal, sendo assim, identificarão formas de prevenção e diminuição de gestantes que iniciam o pré-natal tardio.

A pesquisa foi realizada por meio dos estudos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME). A coleta de dados ocorreu no período de setembro a outubro de 2022.

Os critérios estabelecidos como inclusão nessa pesquisa foram: estudos completos e originais disponibilizados gratuitamente nesses bancos de dados previamente estabelecidos. Também foi estipulado o período de publicação entre os últimos cinco anos (2017 a 2022), assim como estar publicado no idioma português.

Para a construção desta revisão integrativa da literatura, optou-se por adotar as etapas estabelecidas pelo método de Gil (2010). A seguir, serão descritos os procedimentos utilizados:

- 1ª: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão da pesquisa para elaboração da pesquisa integrativa.
- 2ª: Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura.
- 3ª: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos.
- 4ª: Avaliação dos estudos.
- 5ª: Interpretação dos resultados.

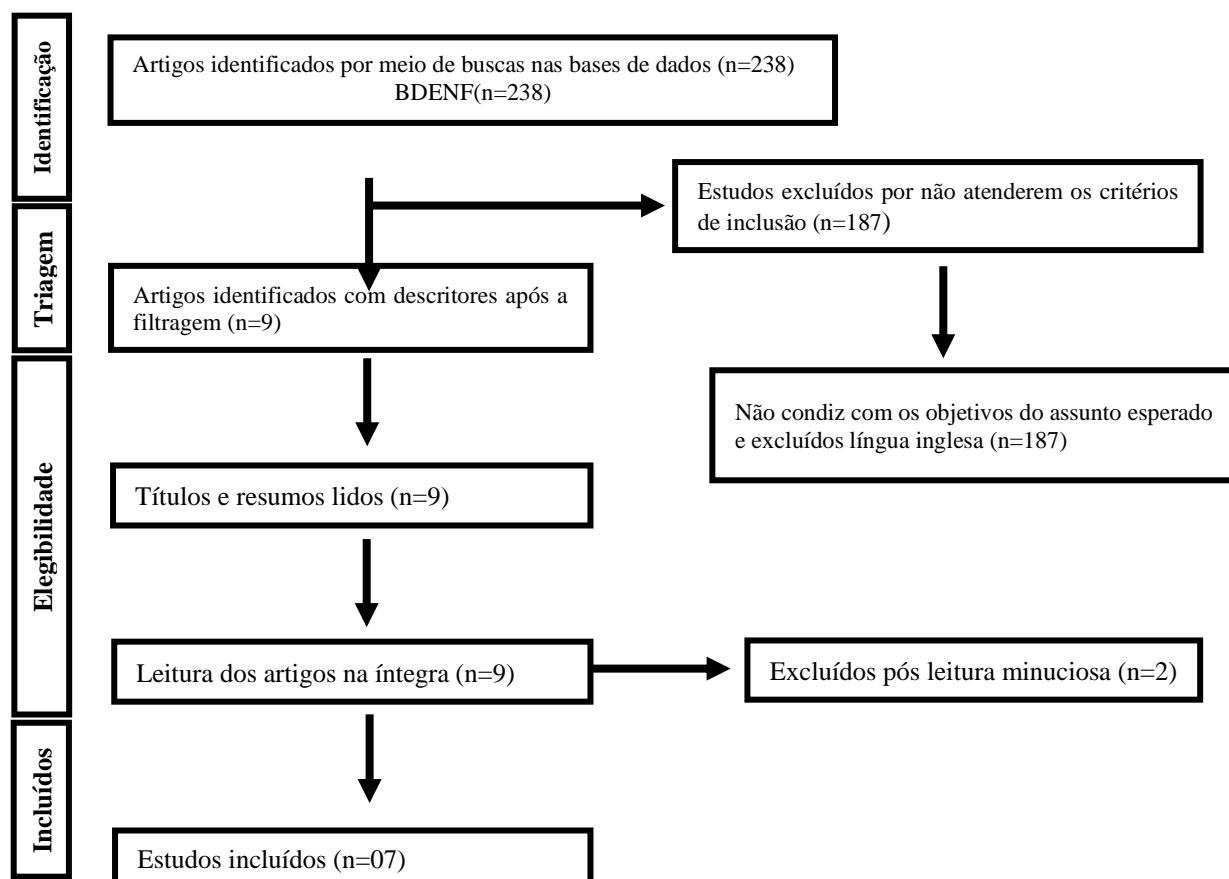


- 6ª: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Nos bancos de dados previamente estabelecidos, foram utilizados os seguintes descritores: “Cuidado de enfermagem”, “Gestante”, “Cuidados de pré-natal” para a eleição dos artigos científicos. Ressalta-se que em um primeiro momento foram analisados os títulos e resumos de cada artigo, a fim de realizar uma primeira filtragem dos estudos relacionados ao tema proposto.

Após essa primeira seleção, os artigos selecionados passaram para análise completa, na qual as pesquisadoras analisaram a pertinência do estudo e a relação com a pergunta de pesquisa, totalizando somente os artigos que respondem à questão norteadora. Os dados levantados nessa pesquisa foram analisados de forma descritiva.

Figura 1. Fluxograma PRISMA sobre o processo de seleção dos estudos (MOHER *et al.*,2009).



FONTE: elaborado pelas autoras

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, esse estudo não passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), visto que nenhum dado individualizado foi levantado, todavia as pesquisadoras se comprometam a respeitar todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo justifica-se pela importância do enfermeiro em identificar fatores de risco de gestantes que iniciaram o pré-natal tardiamente, traçar o perfil dessas mulheres e levantar os motivos que as levaram ao início tardio do pré-natal, de forma que esses profissionais da saúde possam detectar e informá-las sobre as consequências relacionadas a esse tema de grande importância.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006), o principal objetivo do acompanhamento pré-natal e puerperal é “acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando no fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e garantia do bem estar materno e neonatal”. Vale ressaltar que o foco principal de todo o processo é a gestante. Incluir a família nesse momento, faz com que a gestante sinta mais segurança.

Durante muitos anos podem-se observar problemas e complicações que acometeram gestantes e recém-nascidos. Complicações essas que podem levar tanto a gestante quanto o feto a óbito. Vale ressaltar que essas complicações como hipertensão arterial sistêmica na gravidez (HAS), descolamento prematuro de placenta, doenças no coração, anemias e Diabetes mellitus Gestacional (DMG) poderiam ser controladas ou até evitadas mediante acompanhamento de um profissional da saúde, de tempo em tempo, durante todo o período gestacional (BRASIL, 2012).

No Quadro 1 estão reunidos os artigos conforme a seleção. Estão organizados de acordo com as seguintes variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista, e Ano de publicação e Objetivo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO PRÉ-NATAL TARDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Victoria Oliveira dos Santos, Cinthya de Fátima Oliveira Strada

Quadro 1 – Distribuição dos artigos conforme as variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista e ano de publicação, Objetivo e Tipo de estudo - Paraná, 2021.

A.	Título	Autores	Revista / ano	Objetivo
01	Gestão do Cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na atenção primária a saúde	Amorim, T. S, <i>et al.</i>	Esc. Anna Nery Rev. Enferm. (2022)	Busca através da visão das enfermeiras entender a importância do cuidado de enfermagem para obter uma assistência pré-natal de qualidade.
02	Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério	Ferreira, B. A, <i>et al.</i>	<i>J. Health Biol. Sci.</i> (2021)	Compreender a mulher à sua integralidade durante todo o ciclo de pré-natal até o puerpério, sempre visando que o enfermeiro é o responsável por gerar confiança e vínculos de união da gestante para com a família.
03	Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros	Sehnm, G. D, <i>et al.</i>	Referência (2020)	Conhecer as fragilidades e potencialidades da atuação do enfermeiro na consulta de pré-natal.
04	Rodas de conversa com gestantes como estratégia para promoção a saúde no período pré-natal	Silva, M. E. P, <i>et al.</i>	<i>Nursing (São Paulo)</i> (2020)	Relatar as experiências vivenciadas por profissionais de saúde e acadêmicos de enfermagem com gestantes e familiares referente a abordagem de temáticas relativas ao ciclo gravídico-puerperal.
05	Assistência ao pré-natal em Moçambique: número de consultas e idade gestacional no início do pré-natal	Rocha, C. G. G, <i>et al.</i>	<i>Rev. latinoam. Enferm.</i> (2019)	Avaliar o número de consultas e a idade gestacional de início do pré-natal e suas constantes variações. Também visa mostrar as causas do início tardio do pré-natal.
06	O contexto da gestante na situação de rua e vulnerabilidade: seu olhar sobre o pré-natal	Araújo, A. S, <i>et al.</i>	Rev. enferm. UFPE <i>online</i> (2017)	Buscou investigar como ocorrem os cuidados de enfermagem em gestantes com condições de risco relacionada a situação de vulnerabilidade social de rua.
07	O enfermeiro no pré-natal de alto risco: papel profissional	Junior, A. R. F, <i>et al.</i>	Rev. baiana saúde pública (2017)	Conhecer o papel do enfermeiro no atendimento ao pré-natal de alto risco realizado na atenção secundária. Também visa apresentar como é importante o processo de prevenção e tratamento de morbidade durante a gravidez diante do pré-natal de alto risco.

Fonte: coleta de dados

Diante dos sete estudos levantados, foram elencadas duas categorias distintas para discussão, sendo elas: Estudos com foco em consequências do início do pré-natal tardio; Estudos com foco na assistência de enfermagem ao pré-natal. (Tabela 1).

Tabela 1 – Classificação dos estudos encontrados de acordo com as categorias temáticas.

CATEGORIAS	N	ARTIGOS
Estudos com foco na assistência de enfermagem ao pré-natal	05	A1; A2; A3; A4; A7
Estudos com foco em consequências do início do pré-natal tardio	02	A5; A6;

Fonte: Coleta de dados

Quanto as categorias criadas de acordo com os resultados encontrados, percebe-se que 70% dos estudos focaram na assistência de enfermagem ao pré-natal, enquanto 30% abordaram as consequências do início do pré-natal tardio. A seguir serão discutidos separadamente cada categoria.



Estudos com foco na assistência de enfermagem ao pré-natal

Ao abordar a categoria direcionada a sobrecarga de trabalho, pôde-se levantar os artigos A1; A2; A3; A4; A7.

O artigo A1, buscou através da visão das enfermeiras entender a importância do cuidado de enfermagem para obter uma assistência pré-natal de qualidade. Este estudo contribuiu para proporcionar uma autonomia nas gestantes, qualidade dos cuidados e o empoderamento materno durante o processo de gestar, do parto fisiológico, puerpério e a amamentação.

A metodologia utilizada para realizar este estudo foi através de uma pesquisa qualitativa desenvolvida com 11 enfermeiras da atenção primária com o objetivo de observar participantes e entrevistas semiestruturadas.

Os resultados obtidos provaram que a gestão do cuidado de enfermagem realizada por enfermeiras é de suma importância para promover a autonomia das gestantes e a qualidade dos cuidados.

Em comparação com os dados deste estudo, uma pesquisa realizada por Sehnem *et al.*, (2020), identificou dados similares, pois verificou-se a atuação dos enfermeiros da atenção primária a saúde onde eles buscam garantir uma assistência de pré-natal de qualidade.

O estudo A2 que tem como título “Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal puerpério” objetivou compreender a mulher à sua integralidade durante todo o ciclo de pré-natal até o puerpério, sempre visando que o enfermeiro é o responsável por gerar confiança e vínculos de união da gestante para com a família.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo foi uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, onde foi realizada em uma unidade hospitalar na região metropolitana de Fortaleza/CE, contando com a participação de 26 puérperas durante o período de abril a maio de 2021.

Os resultados obtidos através desta pesquisa constataram que 50% das entrevistadas têm faixa etária de 21 a 29 anos de idade e outros 50% a faixa etária era de 30 a 39 anos. Diante do exposto, apenas 3 gestantes realizaram de 0 a 2 consultas de pré-natal com seu enfermeiro, resultando assim em um processo gestacional incompleto. Porém, mediante esses resultados, concluiu-se que o enfermeiro responsável por cada gestante/pré-natal se fez presente nos três momentos mais importantes das puérperas: pré-natal, parto do puerpério.

Em comparação com os dados deste estudo, uma pesquisa realizada por Silva *et al.*, (2020), identificou dados similares, pois verificou-se que os enfermeiros proporcionam as gestantes o acolhimento, segurança, conforto e confiança para que elas possam vivenciar todas as etapas de uma gestação saudável.

O artigo A3 buscou garantir que no período pré-natal haja uma melhor qualidade nos serviços, com a finalidade da redução da morbimortalidade materna e neonatal através dos serviços dos enfermeiros da atenção primária a saúde, tendo como objetivo conhecer as fragilidades e potencialidades da atuação do enfermeiro na consulta de pré-natal.



A metodologia utilizada para a realização deste estudo foi um estudo de caráter qualitativo, do tipo artigo descritivo, realizado no primeiro semestre de 2018. Foram realizadas entrevistas com a participação de 11 enfermeiras vinculadas às unidades da estratégia saúde família.

Os resultados obtidos mostraram como fragilidades a demora na entrega dos exames solicitados no pré-natal e a falta de profissionais para compor as equipes. Como potencialidades, o vínculo entre o profissional e a gestante e a variedade de intervenções clínicas.

Sobre isso, uma pesquisa realizada por Ferreira *et al.*, (2021) identificou dados similares, pois verificou-se a importância entre o vínculo do profissional de enfermagem com as gestantes.

O artigo A4 possui o título de “Rodas de conversa com gestantes como estratégias para promoção a saúde no período pré-natal” e tem como principal objetivo relatar as experiências vivenciadas por profissionais de saúde e acadêmicos de enfermagem com gestantes e familiares referente a abordagem de temáticas relativas ao ciclo gravídico-puerperal.

A metodologia empregada neste artigo tratou de um estudo de relato de experiência em uma ESF em uma clínica da mulher.

A pesquisa proporcionou aos autores a obtenção dos seguintes resultados discutidos: percebeu-se que a necessidade de tornar a atividade permanente a informação é fundamental para a autonomia do cuidado a saúde, em especial para as gestantes no pré-natal ao puerpério e também é importante que a equipe de enfermagem proporcione às mulheres o acolhimento, segurança e conforto para vivenciar todas as etapas da gestação e uma maior compreensão sobre e a importância de realizar o pré-natal completo.

Em comparação com os dados deste estudo, uma pesquisa realizada por Amorim *et al.*, (2022), identificou dados similares, pois verificou-se a necessidade e responsabilidade dos enfermeiros em proporcionar uma autonomia para as gestantes, gerando confiança e empoderamento materno.

O último dos artigos avaliados A7, possui o tema “O enfermeiro no pré-natal de alto risco: papel profissional” e teve como objetivo conhecer o papel do enfermeiro no atendimento ao pré-natal de alto risco realizado na atenção secundária. Também visa apresentar como é importante o processo de prevenção e tratamento de morbidade durante a gravidez diante do pré-natal de alto risco.

A metodologia utilizada foi de um estudo qualitativo de caráter exploratório e descritivo. A coleta foi realizada com informações de oito enfermeiros que trabalham na atenção secundária, no qual é realizado o pré-natal de alto risco.

Os resultados obtidos através dessa pesquisa foram discutidos e mostraram que o enfermeiro atua de forma reduzida no acompanhamento de gestantes na atenção secundária, porém percebe-se que necessita ser amplificado seu papel. Então conclui-se que há necessidade da discussão sobre políticas públicas que possam respaldar a assistência dos enfermeiros.

Em comparação com os dados deste estudo, uma pesquisa realizada por Antunes e Martins (2022), identificou dados similares, pois verificou-se que as consultas de pré-natal precisam de um fortalecimento por parte da equipe da enfermagem para que as mulheres tenham um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto.



Estudos com foco em consequências do início do pré-natal tardio

Ao abordar a categoria direcionada a sobrecarga de trabalho, pôde-se levantar os artigos A5 e A6.

O artigo A5 tem como objetivo avaliar o número de consultas e a idade gestacional de início do pré-natal e suas constantes variações. Também visa mostrar as causas do início tardio do pré-natal, que se dá devido a uma deficiência na qualidade da atenção à saúde materna, principalmente o pré-natal. Pois a partir dessa avaliação é possível provar a que a idade gestacional em que se inicia o pré-natal e a quantidade de consultas são inferiores as recomendações atuais do país.

A metodologia utilizada foi de um estudo transversal elaborado com as repostas de 393 mães através de um instrumento estruturado em entrevistas presenciais.

Os resultados obtidos através dessa pesquisa constataram que todas as puérperas realizaram o pré-natal, porém apenas 39,9% iniciaram até a 16ª semana gestacional, e que os motivos para o início tardio foram devido à falta da importância em realizar várias consultas, não ter acesso a unidade de saúde ou de não ter conhecimento da gravidez.

Em comparação com os dados deste estudo, uma pesquisa realizada por Araújo *et al.*, (2017), identificou dados similares, pois verificou-se que a procura tardia pelo acompanhamento pré-natal pode ser devido à falta de informações, e/ou vulnerabilidade social, podendo ocasionar consequências irreversíveis para a mãe e o bebê.

O artigo A6 buscou investigar como ocorrem os cuidados de enfermagem em gestantes com condições de risco relacionada a situação de vulnerabilidade social de rua.

Este estudo tem como uma metodologia descritiva, realizada nas ruas da cidade de Maceió, desenvolvidas algumas atividades vinculadas a atenção básica de saúde. E como resultado obtiveram 9 gestantes em condições de risco e vulnerabilidade, observa-se também a procura tardia pelo acompanhamento ao pré-natal podendo ocasionar consequências irreversíveis para a mãe e o bebê.

Em comparação com os dados deste estudo, uma pesquisa realizada por Rocha *et al.* (2019), identificou dados similares, pois verificou-se que houve uma procura tardia aos serviços de saúde referentes ao pré-natal devido ao não conhecimento da gravidez, a falta de importância em buscar realizar as consultas e a falta de acesso a unidade de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos de início tardio do acompanhamento pré-natal não são raros no país e acarretam diversas consequências na vida da mãe e da criança. Os estudos e pesquisas levantados analisaram e identificaram, dentro da literatura, uma assistência pautada no cuidado integral e humanizado para a diminuição de riscos desnecessárias no contexto de todo o período gravídico puerperal, visando, justamente, a prevenção da mortalidade materna e infantil.

Os estudos analisados apontaram que patologias como anemias, eclampsia, pré-eclâmpsia podem ser prevenidas a partir da disseminação de informações sobre esse tema, desenvolvendo ações educativas, preventivas e de promoção a saúde da mulher gestante, sendo que a atuação do



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO PRÉ-NATAL TARDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Victoria Oliveira dos Santos, Cinthya de Fátima Oliveira Strada

enfermeiro está em posição de destaque frente a sua equipe pois ele irá estabelecer um vínculo com a mulher para garantir saúde e bem-estar a ela. Ainda assim, novos estudos sobre essa temática devem ser realizados, a fim de minimizar ao máximo os casos de início tardio do pré-natal e encontrar novas formas de alcançar esse objetivo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, T.S; *et al.* Gestão do Cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na atenção primária a saúde. **Esc. Anna. Nery**, v. 26, 2022.

ANTUNES, M. D. C.; MARTINS, W. Atribuições da enfermagem frente a violência obstétrica. **Recima21 – Revista científica multidisciplinar**, v. 3, n. 8, 2022.

ARAÚJO, A. S. *et al.* O contexto da gestante na situação de rua e vulnerabilidade: seu olhar sobre o pré-natal. **Rev. enferm. UFPE on-line**, 2017.

ARAÚJO, T. C. *et al.* Os desafios do profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes grávidas: uma revisão integrativa. **Diversitas jornal**, Santana do Ipanema/AL, v.7, n. 2, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006**: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança/ Ministério da Saúde, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds_crianca_mulher.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf.

FERREIRA, B. A. *et al.* Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério. **J. Health BioSci.**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JUNIOR, A. R. F. *et al.* O enfermeiro no pré-natal de alto risco: papel profissional. **Rev. baiana de saúde pública**, v. 41, n. 3, 2017.

MOHER, D. *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Med.**, v. 6, n. 7, p. e1000097, 21 jul. 2009.

OLIVEIRA, K. A.; DE SOUZA SILVA, M. P.; BATISTA, A. G. Atuação da Enfermagem para melhor adesão às gestantes ao pré-natal na Atenção Básica. 2019. TCC (Graduação) - Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Teófilo Otoni, MG, 2019.

ROCHA, C. G. G. *et al.* Assistência ao pré-natal em Moçambique: número de consultas e idade gestacional no início do pré-natal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 29, 2019.

SEHNEM, G. D. *et al.* Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Rev. Enf. Ref.**, v. 1, p. 19050-190050, jan. 2020.

SILVA, M. E. P. *et al.* Rodas de conversa com gestantes como estratégia para promoção a saúde no período pré-natal. **Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 262, p. 3760-3765, abr. 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO PRÉ-NATAL TARDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Victoria Oliveira dos Santos, Cinthya de Fátima Oliveira Strada

UNA-SUS. **Redes de Atenção à Saúde**: a Rede Cegonha. São Paulo: UNA-SUS, 2015. Disponível em: encurtador.com.br/cxyzK Acesso em: 15 fev. 2022.

VIELLAS, E. F.; DOMINGUES, R. M. S. M.; DIAS, M. A. B.; et al. Assistência Pré-natal no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 30, Suppl 1, ago. 2014.